

## **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA HORA DE OURO** **THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING DURING THE GOLDEN HOUR**

---

**Louise Quintanilha De Souza De Carvalho, Marcelli Cristina Leite Dos Santos, Ruthe Do Nascimento Bispo**

Graduandas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

**Rafaela de Oliveira Lopes da Silva**

Prof.<sup>a</sup> Me. em Enfermagem

### **RESUMO**

A Hora de Ouro corresponde à primeira hora de vida do recém-nascido e representa um período fundamental para a realização de práticas humanizadas e baseadas em evidências científicas, especialmente o contato pele a pele e o início precoce da amamentação. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da Hora de Ouro, com ênfase nos benefícios para a saúde do recém-nascido e da mãe. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Aleitamento Materno”, “Contato Pele a Pele” e “Enfermagem Materno-Infantil”, combinados com o operador booleano AND. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 para compor a análise. Os resultados evidenciaram que a Hora de Ouro proporciona benefícios importantes, como fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê, estabilização térmica e cardiorrespiratória do recém-nascido, estímulo ao aleitamento materno exclusivo, redução da morbimortalidade neonatal e auxílio na recuperação materna pós-parto. Contudo, verificaram-se barreiras relacionadas à elevada prevalência de cesarianas, intervenções desnecessárias na sala de parto, fragilidades institucionais e necessidade de maior capacitação profissional. Destacou-se ainda o papel essencial da enfermagem na promoção do contato pele a pele, no incentivo à amamentação precoce e na implementação de práticas humanizadas. Conclui-se que a Hora de Ouro constitui uma estratégia indispensável para qualificar a assistência materno-infantil e promover melhores desfechos para mãe e recém-nascido.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Contato pele a pele; Enfermagem materno-infantil.

### **ABSTRACT**

The Golden Hour corresponds to the first hour of a newborn's life and represents a crucial period for implementing humanized and evidence-based practices, especially skin-to-skin contact and the early initiation of breastfeeding. This study aimed to analyze the importance of the Golden Hour, emphasizing its health benefits for both the newborn and the mother. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted using the Virtual Health Library (VHL) with the descriptors "Breastfeeding," "Skin-to-Skin Contact," and "Maternal-Infant Nursing," combined with the Boolean operator AND. After applying the

inclusion and exclusion criteria, ten scientific articles published between 2020 and 2025 were selected for analysis. The results showed that the Golden Hour provides important benefits, such as strengthening the emotional bond between mother and baby, stabilizing the newborn's temperature and cardiorespiratory function, encouraging exclusive breastfeeding, reducing neonatal morbidity and mortality, and assisting in postpartum maternal recovery. However, barriers were found related to the high prevalence of cesarean sections, unnecessary interventions in the delivery room, institutional weaknesses, and the need for greater professional training. The essential role of nursing in promoting skin-to-skin contact, encouraging early breastfeeding, and implementing humanized practices was also highlighted. It is concluded that the Golden Hour is an indispensable strategy to improve maternal and child care and promote better outcomes for mother and newborn.

**Keywords: Breastfeeding; Skin-to-skin contact; Maternal and child nursing.**

## INTRODUÇÃO

A amamentação é a estratégia natural mais inteligente para estabelecer um vínculo, oferecer afeto, proteção e nutrição ao bebê, além de ser a intervenção mais delicada, econômica e eficaz para diminuir morbimortalidade neonatal e infantil. Ela também traz um impacto significativo na promoção da saúde integral da dupla mãe e filho (BRASIL, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a amamentação exclusiva deva ocorrer desde a primeira hora após o nascimento até os seis meses de idade, sob livre demanda (BRASIL, 2014).

A Hora de Ouro refere-se ao período que abrange a primeira hora de vida de um recém-nascido. Esse momento é crucial para a realização de cuidados essenciais ao bebê. Um conjunto de estruturas, rotinas e práticas pode influenciar o intervalo até a primeira amamentação. É fundamental que as intervenções humanizadas sejam aplicadas nesse espaço temporário, visando oferecer tratamentos e práticas apoiadas por evidências, como o intuito de garantir melhores resultados para o neonato (Abramovecht *et al.*, 2022).

A promoção de um vínculo afetivo imediato acontece quando o bebê está saudável e em boas condições de saúde, evitando assim procedimentos desnecessários ou que possam ser realizados posteriormente. Dessa maneira, busca-se intensificar a conexão especial entre a mãe e seu filho na primeira hora de vida, momento em que a consciência de ambos favorece a interação (Lisboa *et al.*, 2021).

Iniciar a amamentação logo após o parto traz benefícios para a mãe, uma vez que a sucção estimula a liberação de ocitocina endógena, que provoca contrações uterinas e, com isso, ajuda a diminuir o sangramento pós-parto. Há indícios de que a amamentação possa oferecer proteção contra transtornos de humor da mãe, em virtude de seus efeitos benéficos na redução do estresse (BRASIL, 2013).

O aleitamento materno logo após o parto está associado a maior duração da amamentação, maior duração do aleitamento materno exclusivo, assegura que o recém-nascido receba o colostro, geralmente conhecido como a primeira vacina, previne a morbidade e a mortalidade neonatais, devido ao seu alto teor de importantes fatores imunológicos, além de agentes antimicrobianos, anti-inflamatórios e vitamina A, que são fundamentais para a proteção tanto imediata quanto a longo prazo contra infecções (BRASIL, 2013).

Observando os benefícios citados anteriormente, esse estudo tem por objetivo identificar e analisar os benefícios que a Hora de Ouro proporciona ao recém-nascido e a mãe.

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar a importância da Hora de Ouro, com ênfase nos benefícios para a saúde do recém-nascido e da mãe. Já os objetivos específicos incluíram identificar benefícios para a mãe e o recém-nascido da Hora de Ouro; investigar os principais desafios e barreiras que dificultam a amamentação na primeira hora de vida; evidenciar o papel dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na promoção e incentivo ao aleitamento materno imediato.

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa. A escolha desse tema partiu da percepção de que o primeiro contato entre mãe e filho é uma oportunidade única e decisiva, que vai além do ato de alimentar. A Hora de Ouro simboliza um momento de entrega, acolhimento e conexão profunda, em que se inicia uma jornada de cuidados e vínculos afetivos. Reconhecer a importância desse instante é essencial para repensar práticas assistenciais que valorizem a sensibilidade do nascimento e promovam intervenções mais humanizadas, capazes de respeitar as necessidades emocionais e fisiológicas de ambos.

No entanto, esse momento nem sempre é valorizado ou incentivado como deveria e alguns fatores podem influenciar essa prática, como a falta de conhecimento dos

profissionais, barreiras institucionais e desafios enfrentados pelas mães no início da amamentação. Por isso, este estudo busca destacar a relevância do aleitamento precoce, sensibilizando profissionais e famílias sobre seu impacto na vida do bebê e da mãe.

O tema abordado é de extrema importância para a conscientização da sociedade sobre os benefícios de ser instituída a amamentação na hora de ouro, contribuindo diretamente na redução de taxas de mortalidade neonatal e infantil, e também refletindo positivamente na saúde pública, pois o aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido pode reduzir a incidência de alergias, infecções e desnutrição. Além de impactar na economia da família, pois evitando doenças, reduz o custo com o tratamento médico e hospitalizações resultantes de doenças evitáveis.

Para os profissionais de enfermagem, esse tema é especialmente relevante, uma vez que esses atuam de forma direta na assistência ao parto e no apoio ao aleitamento. Cabe ao enfermeiro garantir um cuidado baseado em evidências.

No ambiente acadêmico, abordar a Hora de Ouro é essencial para preparar profissionais mais conscientes e qualificados. Discutir esse tema na graduação permite que o aluno compreenda, desde cedo, a importância de práticas simples, mas com grande impacto na saúde do recém-nascido e da mãe. Além disso, ajuda a desenvolver um olhar mais atento, sensível e comprometido com um cuidado mais eficaz e centrado nas reais necessidades da mãe e do bebê.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Hora de Ouro, mais do que um marco cronológico, representa uma oportunidade valiosa para fortalecer o vínculo afetivo, oferecer proteção imunológica e iniciar a amamentação de forma segura e eficiente (Santos; Lopes, 2023).

Nesse intervalo inicial, algumas intervenções se destacam pelos benefícios amplamente comprovados. Dentre elas, estão o contato pele a pele imediato entre mãe e recém-nascido, o clampeamento tardio do cordão umbilical e, sobretudo, o início

precoce da amamentação. Essas ações, quando realizadas de forma integrada e com foco no cuidado humanizado, contribuem para a estabilização da temperatura corporal do bebê, ajudam a regular batimentos cardíacos e reduzem o estresse fisiológico (BRASIL, 2013).

O clampeamento tardio do cordão umbilical constitui uma prática benéfica para a saúde neonatal, especialmente em recém-nascidos com baixo ou muito baixo peso ao nascer. Entre seus principais efeitos positivos estão o aumento dos níveis de hemoglobina, hematócrito e pressão arterial, favorecendo uma melhor perfusão tecidual e oxigenação cerebral. Ademais, a maior transferência sanguínea da placenta para o recém-nascido promove o aumento das reservas de ferro, contribuindo para a prevenção da deficiência de ferro e da anemia durante a infância, além de favorecer o desenvolvimento saudável da criança (BRASIL, 2013).

O início da amamentação ainda na sala de parto exerce influência direta sobre a saúde do recém-nascido. O colostro – primeiro leite produzido pela mãe – apresenta propriedades imunológicas valiosas, capazes de proteger o bebê contra infecções respiratórias e gastrointestinais. Simultaneamente, o ato de sugar estimula a liberação de ocitocina, hormônio que induz contrações uterinas, auxiliando na prevenção de hemorragias e contribuindo para o processo de recuperação pós-parto da mulher (BRASIL, 2013).

Sob o aspecto fisiológico, a produção e a liberação do leite materno são reguladas principalmente pelos hormônios prolactina e ocitocina. No período pós-parto, a prolactina atua juntamente com outros hormônios no desencadeamento da lactogênese fase II, estimulando o início da produção de leite. A ocitocina, por sua vez, é responsável pelo reflexo de ejeção do leite, sendo liberada principalmente durante a sucção do recém-nascido, o que promove a contração das células mioepiteliais ao redor dos alvéolos mamários e facilita a saída do leite (PARANÁ, 2014).

A produção láctea é continuamente estimulada pela sucção do bebê, processo que mantém a ação da prolactina e favorece a manutenção da amamentação. Além do estímulo direto da mamada, a liberação de ocitocina também pode ocorrer diante de estímulos sensoriais e emocionais relacionados ao recém-nascido, como sua visão, seu cheiro ou seu choro. Sentimentos positivos, como tranquilidade, confiança e segurança

materna, também contribuem para esse processo. Em contrapartida, fatores como dor, medo, ansiedade, estresse e insegurança podem interferir na liberação desse hormônio, dificultando o reflexo de ejeção do leite e comprometendo o sucesso da amamentação (PARANÁ, 2014).

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a aplicação efetiva da Hora de Ouro ainda enfrenta diversas limitações nos serviços de saúde. Entre os principais desafios mais recorrentes estão a priorização de intervenções técnicas, a falta de preparo da equipe profissional, a sobrecarga de trabalho e, em alguns casos, a ausência de protocolos claros sobre o manejo do pós-parto imediato (Santos; Lopes, 2023; Abramovecht *et al.*, 2022).

Sobre a perspectiva emocional, o contato imediato entre mãe e bebê após o parto proporciona uma sensação de segurança ao recém-nascido e contribui significativamente para a formação de um vínculo afetivo sólido. Esse momento de proximidade influencia inclusive o desenvolvimento psicológico e social da criança nos anos seguintes, como reforça a Teoria do Apego proposta por Bowlby, ao evidenciar que relações seguras desde o nascimento promovem melhor adaptação emocional ao longo da vida (Lisboa; Fernandes, 2021).

Segundo dados divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) evidenciam que o início tardio da amamentação na primeira hora de vida pode aumentar a vulnerabilidade do recém-nascido a agravos de saúde e elevar o risco de mortalidade neonatal. Além disso, essa prática está relacionada a menores índices de manutenção do aleitamento materno ao longo do tempo. Nesse contexto, diferentes políticas, programas e estratégias vêm sendo implementados em âmbito nacional e internacional com a finalidade de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno exclusivo (Santos *et al.*, 2021).

Entre as principais estratégias voltadas à promoção do aleitamento materno destaca-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), as maternidades credenciadas nessa iniciativa devem seguir os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, conjunto de ações que visam fortalecer e apoiar essa prática desde o nascimento. Dentre eles, o

quarto passo recomenda o contato pele a pele imediato entre mãe e recém-nascido, que deve ser mantido por, no mínimo, uma hora após o parto, favorecendo o início precoce da amamentação ainda na sala de parto. Para isso, recomenda-se que o recém-nascido saudável seja colocado diretamente sobre o tórax ou abdome materno logo após o nascimento, preservando esse contato contínuo e adiando procedimentos de rotina que não sejam urgentes, de modo a não interromper esse momento tão importante para o estabelecimento do vínculo e do aleitamento materno (Santos *et al.*, 2021).

A efetivação dessa prática está relacionada a diversos fatores que vão além das condições clínicas da mãe e do recém-nascido. Aspectos institucionais, culturais e organizacionais exercem influência direta sobre sua realização, destacando-se a capacitação dos profissionais de saúde, a valorização do aleitamento materno como prioridade assistencial e a adoção de condutas baseadas em evidências, com redução de intervenções desnecessárias no pós-parto imediato. Além disso, a literatura evidencia que os partos cesáreos apresentam menor frequência de contato pele a pele e de amamentação na primeira hora de vida quando comparados aos partos vaginais, o que representa um desafio adicional para a implementação da Hora de Ouro (Santos *et al.*, 2021).

Dentro desse contexto, a atuação do enfermeiro é mais do que prestar assistência técnica à puérpera, é de responsabilidade desse profissional assegurar que o primeiro contato entre mãe e bebê ocorra de forma segura e respeitosa. O enfermeiro é, muitas vezes, o primeiro a reconhecer quando há condições adequadas para iniciar a amamentação e intervém prontamente diante de dificuldades, como a pega incorreta ou a dor durante a sucção. Sua presença qualificada está intimamente relacionada ao êxito do aleitamento na primeira hora de vida, além de representar um elemento-chave na promoção de um cuidado mais humanizado (BRASIL, 2015).

A enfermagem exerce papel fundamental na promoção do aleitamento materno ainda na primeira hora de vida, sendo considerada um importante elemento para o sucesso dessa prática. O enfermeiro atua diretamente na implementação do quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, oferecendo acolhimento e suporte à puérpera, auxiliando no posicionamento adequado do recém-nascido e orientando quanto à pega correta durante a amamentação. Além disso, sua atuação contribui para

a identificação e resolução precoce de possíveis dificuldades, favorecendo uma experiência mais segura e positiva para mãe e bebê. Nesse contexto, a assistência de enfermagem fortalece as práticas humanizadas de cuidado e contribui para a efetivação das recomendações preconizadas para a Hora de Ouro (Santos *et al.*, 2021).

Portanto, reconhecer a importância da Hora de Ouro e colocá-la em prática é indispensável para todos os profissionais que atuam na assistência materno-infantil. Mais do que uma diretriz teórica, ela representa um compromisso com o início da vida, com o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho e com a construção de uma trajetória mais saudável e humanizada para ambos.

## **METODOLOGIA**

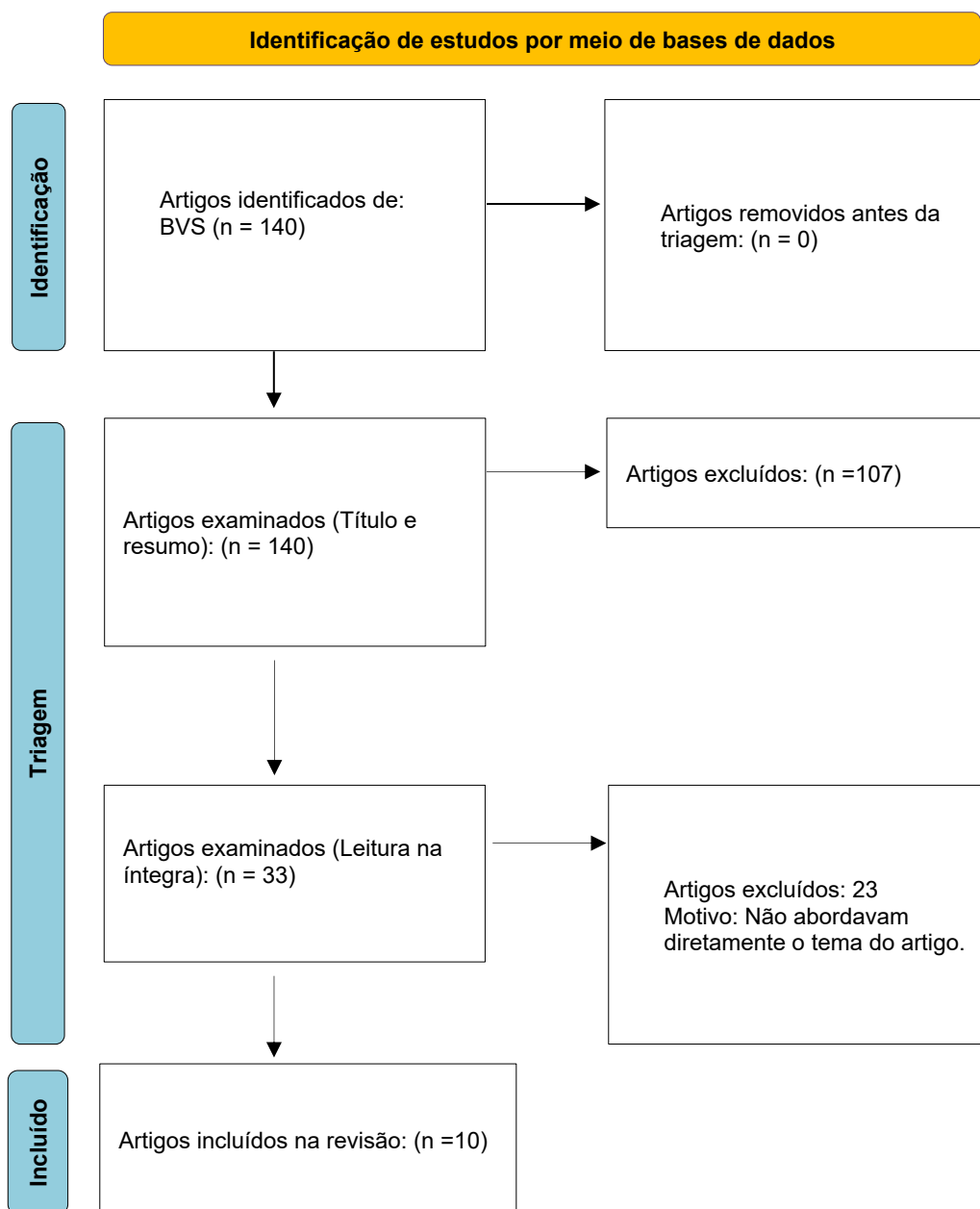
Este é um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, cujo objetivo foi reunir e analisar de forma crítica trabalhos científicos sobre a importância do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido, conhecida como Hora de Ouro. A escolha desse método se deve à necessidade de entender, sob diferentes perspectivas teóricas, os benefícios dessa prática, os fatores que podem influenciá-la e os desafios para que ela seja efetivada nos serviços de saúde.

A revisão integrativa é uma abordagem que visa organizar e condensar, de forma estruturada, os achados de estudos relacionados a uma questão científica específica, permitindo uma compreensão mais abrangente do fenômeno em questão (Dantas *et al.*, 2021). Essa abordagem é essencial para fundamentar o conhecimento e apoiar a discussão teórica sobre o tema. Para responder aos objetivos do estudo, os principais materiais utilizados serão artigos científicos.

A pesquisa pelos materiais foi realizada através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os termos do DeCS para busca em português. Foram utilizados os termos: “Aleitamento Materno”, “Contato Pele a Pele”, “Enfermagem Materno-Infantil”. A pesquisa desses termos foi realizada tanto isoladamente quanto combinados com o operador booleano *AND*.

No processo de seleção dos artigos, inicialmente foram selecionados 140 artigos. Após utilizamos os critérios de inclusão elencados: publicações de 2020 a 2025, textos disponíveis na íntegra em português, e trabalhos que abordassem diretamente o tema da amamentação na primeira hora de vida. Como critérios de exclusão, artigos duplicados, textos de opinião, revisão integrativa, dissertações e teses, e trabalhos sem descrição metodológica adequada (artigos não originais). Assim, o número final foi reduzido para 33 artigos os quais foram utilizados para análise. Por fim, após a leitura e avaliação dos artigos foram elegidos 10 artigos para elaboração deste trabalho, como descrito no fluxograma abaixo:

Fluxograma 1: Seleção dos artigos



A análise dos dados foi feita de forma crítica e interpretativa, buscando identificar pontos de convergência e divergência entre os autores, além de destacar evidências relevantes para subsidiar a prática de enfermagem na promoção da Hora de Ouro. Os principais achados dos artigos selecionados estão compilados no Quadro 1.

**Quadro 1- Distribuição dos artigos por autores, Ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão, Rio de Janeiro, 2026.**

| <b>Autores</b>                                                                          | <b>Ano</b> | <b>Objetivo</b>                                                                                                                                                             | <b>Metodologia</b>                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Principais resultados</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Conclusão</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ledo BC;<br>Góes FGB;<br>Santos AST;<br>Pereira-Ávila FMV;<br>Silva ACSS;<br>Bastos MPC | 2021       | Identificar fatores associados às práticas assistenciais realizadas ao recém-nascido na sala de parto de uma maternidade pública da baixada litorânea do Rio de Janeiro.    | Estudo transversal, quantitativo, realizado em maternidade pública do RJ. Foram analisados 351 prontuários de recém-nascidos entre 2015 e 2017. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, Teste Qui-Quadrado e regressão logística binária. | Houve baixa frequência de contato pele a pele e contato precoce com o seio materno (28%). O parto cesáreo reduziu as chances de contato precoce com o seio materno e aumentou as chances de aspiração gástrica. Recém-nascidos com alterações no exame físico apresentaram menor probabilidade de contato precoce com a mãe. Observou-se elevada frequência de intervenções invasivas desnecessárias, mesmo em recém-nascidos saudáveis. | O tipo de parto e as alterações no exame físico foram os principais fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido. O estudo reforça a necessidade de redução de intervenções invasivas e incentivo às práticas humanizadas, como contato pele a pele, amamentação precoce e encaminhamento ao alojamento conjunto. |
| Ayres LFA;<br>Cnosse RE;<br>Passos CM;<br>Lima VD;<br>Prado MRMC;<br>Beirigo BA         | 2021       | Estimar a ocorrência do contato pele a pele imediato e sua associação com fatores sociodemográficos, obstétricos, assistenciais e de nascimento em primíparas e seus bebês. | Estudo transversal realizado em maternidade da Zona da Mata Mineira com 222 puérperas primíparas. Os dados foram coletados por entrevistas e prontuários entre 2015 e 2016. Realizou-se                                                                       | Apenas 30% dos recém-nascidos realizaram contato pele a pele imediato. O parto normal aumentou em cerca de 15 vezes a chance de realização dessa prática em comparação à cesárea. A presença de acompanhante e o fato de o profissional do parto não ser o mesmo do pré-natal também                                                                                                                                                     | O parto cesáreo, a ausência de acompanhante e fatores relacionados à assistência profissional foram barreiras para o contato pele a pele imediato. O estudo reforça a necessidade de                                                                                                                                               |

|                                                                                         |      |                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                         |      |                                                                                                                                                          | análise descritiva, qui-quadrado e regressão logística binária e múltipla.                                                                                                                                                                                                                                                        | aumentaram as chances de contato pele a pele. Observou-se baixa adesão às boas práticas, mesmo em recém-nascidos saudáveis.                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | incentivo ao parto normal, educação continuada dos profissionais e fortalecimento das práticas humanizadas na assistência obstétrica e neonatal.                                                                                                                                                                                                                           |
| Lucchesi I;<br>Góes FGB;<br>Santos NF;<br>Pereira-Ávila FMV;<br>Silva ACSS;<br>Terra NO | 2021 | Determinar a prevalência e analisar os fatores associados ao contato pele a pele precoce e à amamentação na primeira hora de vida em tempos de COVID-19. | Pesquisa transversal, documental e quantitativa, realizada em hospital municipal da baixada litorânea do Rio de Janeiro. Foram analisados 187 prontuários de puérperas internadas entre setembro de 2020 e janeiro de 2021. Os dados foram tratados por estatística descritiva, Teste Qui-Quadrado e regressão logística binária. | A prevalência de contato pele a pele precoce foi de 36,7% e a de amamentação na primeira hora de vida foi de 63,2%. O contato pele a pele apresentou associação com a amamentação precoce, aumentando em cerca de 4,5 vezes as chances de o recém-nascido ser amamentado na primeira hora. A não realização do contato pele a pele foi maior entre puérperas com um ou dois filhos anteriores e entre recém-nascidos do sexo feminino. | As taxas de contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida durante a pandemia não foram satisfatórias. O estudo reforça que recém-nascidos com boa vitalidade devem ser colocados imediatamente no colo materno e que a equipe de saúde, especialmente a enfermagem, deve estar treinada para favorecer o contato pele a pele e o aleitamento materno precoce. |
| Souza GV;<br>Silva MPC;<br>Souza IP;<br>Miranda RR;<br>Contim D;<br>Rocha JBA           | 2021 | Descrever os cuidados imediatos realizados em recém-nascidos pré-termos na sala de parto.                                                                | Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, realizado em hospital de ensino em Minas Gerais. Foram analisados 144 prontuários de recém-nascidos pré-termos, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2020. Os dados foram                                                                                               | Entre os recém-nascidos pré-termos, 52,1% tiveram clampeamento do cordão umbilical antes do primeiro minuto, 22,2% realizaram contato pele a pele precoce e 34,7% iniciaram aleitamento materno precoce. Também houve alta frequência de intervenções, como aspiração de vias aéreas em 64,6% dos                                                                                                                                      | O estudo evidenciou baixa realização de práticas recomendadas, como contato pele a pele e amamentação precoce, e uso frequente de intervenções na sala de parto. Os autores recomendam educação permanente                                                                                                                                                                 |

|                                                                                                             |      |                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                             |      |                                                                                                                                                                                                                                                                | submetidos à análise descritiva e ao Teste Qui-Quadrado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | casos e uso de oxigênio inalatório em 25,7%. O desconforto respiratório foi a intercorrência mais frequente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | para os profissionais, visando práticas mais humanizadas, seguras e baseadas em evidências na assistência ao recém-nascido pré-termo.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Gomes MASM; Esteves -Pereira AP; Bittencourt SDA; Augusto LCR; Lamy-Filho F; Lamy ZC; Magluta C; Moreira ME | 2021 | Comparar quatro práticas de cuidado ao recém-nascido saudável no momento do nascimento em hospitais públicos e privados conveniados ao SUS, segundo o tipo de parto, a partir dos dados da pesquisa nascer no Brasil/2011 e da Avaliação da Rede Cegonha/2017. | Estudo comparativo com dados de duas pesquisas nacionais. Foram analisados 15.994 pares de puérperas e recém-nascidos do Nascido no Brasil/2011 e 8.047 pares da Avaliação da Rede Cegonha/2017. As práticas avaliadas foram aspiração de vias aéreas superiores, contato pele a pele, amamentação na primeira hora de vida e amamentação nas primeiras 24 horas. A análise utilizou prevalências, razões de prevalência, diferenças absolutas e Teste Qui-Quadrado. | Houve aumento do contato pele a pele, da amamentação na primeira hora e da amamentação nas primeiras 24 horas entre 2011 e 2017. Também ocorreu redução expressiva da aspiração rotineira de vias aéreas superiores. O contato pele a pele duplicou nos partos vaginais e triplicou nas cesarianas, mas as cesáreas ainda apresentaram menor prevalência dessa prática. A amamentação na primeira hora foi mais frequente nos partos vaginais e em hospitais com atuação de enfermeira obstétrica, IHAC e quartos PPP. | O estudo evidenciou avanços na atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil, com maior incorporação de boas práticas e redução de intervenções desnecessárias. Apesar disso, persistem desafios, principalmente nos nascimentos por cesariana. Os autores reforçam a necessidade de continuidade das políticas públicas, qualificação da assistência e disseminação de práticas baseadas em evidências. |
| Rosa JQ; Cecagnolo D; Cecagnolo S; Tavares JMW; Soares MC                                                   | 2021 | Descrever a percepção dos enfermeiros acerca do processo de implantação da titulação de Hospital Amigo da Criança em um                                                                                                                                        | Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em unidade materno-infantil de hospital-escola no Sul do Brasil. Participaram 14                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Os enfermeiros reconheceram seu papel fundamental na promoção do aleitamento materno, contato pele a pele, amamentação na primeira hora de vida e alojamento conjunto. Foram identificadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Os enfermeiros percebem que o processo de implantação da IHAC ainda está distante da prática assistencial cotidiana e necessita de                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                                                                             |      |                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                             |      | hospital-escola do Sul do Brasil.                                                                                      | enfermeiros entrevistados entre janeiro e fevereiro de 2019. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados segundo a proposta operativa de Minayo.                                                                                                                                 | fragilidades relacionadas à baixa participação no planejamento institucional, necessidade de maior capacitação multiprofissional, cultura do uso de chupetas e mamadeiras e dificuldades na implementação das boas práticas em partos cesáreos. Os profissionais também destacaram a importância do pré-natal na orientação materna.                                                                                                                                                                                                                                  | maior envolvimento institucional, capacitação e engajamento das equipes. O estudo reforça que práticas como contato pele a pele e amamentação precoce dependem do trabalho integrado da equipe de saúde e da qualificação contínua dos profissionais.                                                                                                                                                                         |
| Lucchesi I;<br>Góes FGB;<br>Soares IAA;<br>Goulart MCL;<br>Silva ACSS;<br>Pereira-Ávila FMV | 2023 | Analisar a amamentação na primeira hora de vida e os fatores associados em um município do interior do Rio de Janeiro. | Estudo transversal, realizado por formulário online no Google Forms entre maio de 2021 e agosto de 2022, com 97 mães que pariram em Rio das Ostras/RJ nos dois anos anteriores à coleta. Os dados foram analisados por estatística descritiva, teste Qui-Quadrado de Pearson e regressão logística binária. | A prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi de 21,6% na sala de parto e 58,3% no alojamento conjunto. Na maternidade privada, as taxas foram superiores às da maternidade pública. O nível de instrução, renda familiar, etnia, trabalho fora do lar e local do parto estiveram associados à amamentação precoce. O contato pele a pele precoce mostrou forte associação com a amamentação na primeira hora de vida. Prematuridade, necessidade de reanimação neonatal e encaminhamento para unidades intermediárias/intensivas dificultaram a prática. | As taxas de amamentação na primeira hora de vida permaneceram abaixo do recomendado. O contato pele a pele precoce configurou-se como importante fator associado ao aleitamento precoce. O estudo reforça a necessidade de capacitação profissional, fortalecimento das práticas humanizadas e implementação de políticas institucionais que favoreçam o aleitamento materno ainda na sala de parto e no alojamento conjunto. |
| Azevêdo JAF;<br>Holanda ER;<br>Abreu                                                        | 2023 | Investigar a prevalência e os fatores predisponentes à amamentação na                                                  | Estudo transversal, analítico e exploratório, realizado em duas                                                                                                                                                                                                                                             | A prevalência de amamentação na primeira hora de vida foi de 29,2%. A prática esteve associada ao                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | A amamentação na primeira hora de vida apresentou baixa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|                                                                                                                   |      |                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DWM;<br>Holanda<br>VR                                                                                             |      | primeira hora de vida em maternidades públicas.                                                                                                                                       | maternidades públicas de referência da Paraíba e de Pernambuco. Participaram 390 puérperas com até 48 horas de pós-parto, gestação de risco habitual, feto único, parto normal e recém-nascidos a termo. Os dados foram coletados por entrevistas e prontuários, analisados por estatística descritiva, Teste Qui-Quadrado/Fisher e regressão de Poisson com variância robusta.      | ruído adequado durante o nascimento, ao clampeamento tardio do cordão umbilical, ao contato pele a pele e à postergação do primeiro banho do recém-nascido. Após ajuste, permaneceram associados o ruído adequado, o contato pele a pele e o banho realizado entre 2 e 24 horas de vida.                                                                                              | prevalência nas maternidades públicas estudadas. O estudo reforça que ambiência adequada, contato pele a pele, adiamento de procedimentos e práticas baseadas em evidências favorecem o início precoce do aleitamento materno, apontando a necessidade de qualificação da assistência ao parto e nascimento.                                           |
| Cunha JF;<br>Gama SGN;<br>Thomaz EBAF;<br>Gomes MASM;<br>Ayres BVS;<br>Silva CMFP;<br>Leal MC;<br>Bittencourt SDA | 2024 | Identificar os fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora e nas primeiras 24 horas de vida de recém-nascidos vivos a termo em maternidades vinculadas à Rede Cegonha. | Estudo transversal com dados da Avaliação das práticas de cuidado ao parto e nascimento em maternidades da Rede Cegonha, realizada entre 2016 e 2017. Foram analisados 8.047 pares de puérperas e recém-nascidos a termo, saudáveis, de maternidades públicas e privadas conveniadas ao SUS. Utilizou-se análise descritiva, teste Qui-Quadrado e regressão logística hierarquizada. | A prevalência de amamentação na primeira hora foi de 31%, enquanto a amamentação nas primeiras 24 horas atingiu 96,6%. O contato pele a pele, parto vaginal, presença de acompanhante, assistência por enfermeira obstétrica/obstetiz e acreditação IHAC aumentaram as chances de amamentação precoce. A aspiração de vias aéreas reduziu as chances de aleitamento na primeira hora. | O estudo aponta que as práticas institucionais e a conduta dos profissionais de saúde são decisivas para o início oportuno do aleitamento materno. Reforça-se a importância da Rede Cegonha, da IHAC, da presença do acompanhante, do contato pele a pele e da capacitação das equipes para superar barreiras ao aleitamento na primeira hora de vida. |
| Ruiz MT;<br>Cornélio                                                                                              | 2025 | Analisar os índices de aleitamento                                                                                                                                                    | Estudo transversal aninhado a ensaio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | A prevalência de aleitamento materno na primeira hora foi de                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | O estudo evidenciou baixa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                                                                                                         |  |                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MP;<br>Resend<br>e CV;<br>Silva JA;<br>Ferreira<br>MG;<br>Cavalca<br>nti MC;<br>Christoff<br>el MM;<br>Rodrigu<br>es EC |  | materno na<br>primeira hora de<br>vida entre<br>primíparas e sua<br>associação com a<br>via de parto. | clínico<br>randomizado,<br>realizado em duas<br>maternidades<br>públicas<br>universitárias de<br>Minas Gerais e<br>Rio de Janeiro.<br>Participaram 102<br>primíparas com<br>recém-nascidos a<br>termo e peso<br>adequado ao<br>nascer. Utilizou-<br>se formulário<br>estruturado<br>contendo<br>variáveis<br>sociodemográfica<br>s, clínicas,<br>obstétricas e<br>neonatais. Foram<br>aplicados testes<br>Qui-Quadrado,<br>Exato de Fisher e<br>regressão de<br>Poisson com<br>variância robusta. | apenas 21,6%,<br>classificada pela OMS<br>como “muito ruim”.<br>Houve predomínio de<br>cesarianas (54,9%).<br>Apesar de evidências<br>prévias apontarem a<br>cesariana como fator<br>de atraso ao<br>aleitamento, neste<br>estudo não houve<br>associação<br>estatisticamente<br>significativa entre via<br>de parto e<br>amamentação<br>precoce. As variáveis<br>maternidade<br>credenciada IHAC,<br>orientação sobre<br>amamentação no pré-<br>natal e contato pele a<br>pele apresentaram<br>associação na análise<br>bivariada, porém<br>nenhuma variável<br>permaneceu<br>significativa na<br>regressão múltipla. | prevalência de<br>aleitamento<br>materno na<br>primeira hora de<br>vida entre<br>primíparas e<br>reforçou a<br>necessidade de<br>mudanças<br>institucionais e<br>capacitação<br>profissional<br>para<br>fortalecimento<br>das boas<br>práticas<br>neonatais. Os<br>autores<br>destacam a<br>importância do<br>apoio às<br>primíparas,<br>especialmente<br>após cesáreas,<br>além da<br>implementação<br>efetiva de<br>estratégias<br>como contato<br>pele a pele,<br>orientação pré-<br>natal e incentivo<br>institucional ao<br>aleitamento<br>precoce. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** Autoras, 2026.

A análise dos estudos selecionados mostra que a Hora de Ouro representa um período essencial para a promoção da saúde materno-infantil, especialmente por favorecer o contato pele a pele, o início precoce do aleitamento materno, a manutenção da temperatura corporal do recém-nascido, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a redução de intervenções desnecessárias. De modo geral, os autores analisados concordam que, apesar dos benefícios já reconhecidos, a aplicação dessa prática ainda ocorre de forma insatisfatória em muitos serviços de saúde brasileiros.

Nos estudos de Ledo *et al.* (2021), Ayres *et al.* (2021), Lucchese *et al.* (2021) e Lucchese *et al.* (2023), observa-se uma convergência importante: o contato pele a pele

e a amamentação na primeira hora de vida ainda apresentam baixa prevalência, mesmo entre recém-nascidos com boas condições clínicas. Ledo *et al.* (2021) identificaram que apenas 28% dos recém-nascidos tiveram contato precoce com o seio materno, enquanto Ayres *et al.* (2021) encontraram contato pele a pele imediato em apenas 30% dos casos. De forma semelhante, Lucchese *et al.* (2021), em contexto de pandemia de COVID-19, observaram prevalência de 36,7% para contato pele a pele e 63,2% para amamentação na primeira hora. Já Lucchese *et al.* (2023) apontaram índices ainda menores na sala de parto, com apenas 21,6% de amamentação na primeira hora de vida. Esses achados demonstram que a Hora de Ouro ainda não está plenamente incorporada às rotinas assistenciais. Mesmo quando o recém-nascido apresenta boa vitalidade, peso adequado e ausência de contraindicações, muitas vezes ele não permanece junto à mãe logo após o nascimento. Essa realidade aponta para uma distância entre as recomendações baseadas em evidências e a prática cotidiana das maternidades.

Entre os principais benefícios da Hora de Ouro, os estudos destacam o favorecimento da amamentação precoce. Lucchese *et al.* (2021) demonstraram que recém-nascidos colocados em contato pele a pele tiveram cerca de 4,5 vezes mais chances de serem amamentados na primeira hora de vida. Cunha *et al.* (2024) também reforçaram essa associação, mostrando que o contato pele a pele dobrou as chances de aleitamento materno na primeira hora. Azevêdo *et al.* (2023) confirmaram essa relação ao identificar que o contato pele a pele permaneceu associado à amamentação precoce após análise ajustada. Esses resultados indicam que o contato imediato entre mãe e bebê não deve ser entendido como uma prática isolada, mas como um facilitador direto do início oportuno da amamentação.

Outro ponto relevante é que a Hora de Ouro também beneficia a mãe. O aleitamento precoce estimula a liberação de ocitocina, favorece a ejeção do leite, contribui para a contração uterina e pode auxiliar na redução do risco de sangramento pós-parto. Além disso, fortalece o vínculo afetivo e aumenta a segurança materna no cuidado inicial com o recém-nascido. Embora nem todos os estudos tenham analisado diretamente os desfechos maternos, Rosa *et al.* (2021) destacam que a atuação dos profissionais na orientação, acolhimento e apoio à amamentação é essencial para aumentar a confiança da mulher e favorecer a continuidade do aleitamento.

Em relação às barreiras, a cesariana aparece como um dos principais fatores associados à não realização da Hora de Ouro. Ledo *et al.* (2021) observaram que o parto cesáreo reduziu as chances de contato com o seio materno e aumentou a realização de aspiração gástrica. Ayres *et al.* (2021) também identificaram que mulheres submetidas ao parto normal tiveram cerca de 15 vezes mais chances de vivenciar o contato pele a pele imediato em comparação às cesarianas. Gomes *et al.* (2021), ao comparar dados nacionais de 2011 e 2017, mostraram avanços nas boas práticas, mas apontaram que as cesarianas continuaram apresentando menor prevalência de contato pele a pele e amamentação precoce. Cunha *et al.* (2024) reforçaram esse achado ao demonstrar que o parto vaginal aumentou em três vezes a chance de amamentação na primeira hora.

Por outro lado, Ruiz *et al.* (2025) apresentaram uma divergência importante em relação aos demais estudos, pois não encontraram associação estatisticamente significativa entre via de parto e aleitamento materno na primeira hora entre primíparas. Apesar disso, os próprios autores reconhecem que a prevalência de aleitamento precoce foi muito baixa, apenas 21,6%, e que o tamanho reduzido da amostra pode ter limitado a identificação de associações. Assim, mesmo diante dessa divergência, a maior parte da literatura analisada aponta a cesariana como uma barreira relevante para a realização da Hora de Ouro.

Outro obstáculo frequente é a realização de intervenções desnecessárias no recém-nascido. Ledo *et al.* (2021) identificaram elevada frequência de aspiração de vias aéreas e gástrica, mesmo entre recém-nascidos saudáveis. Souza *et al.* (2021), ao analisarem recém-nascidos pré-termo, também observaram alta frequência de aspiração de vias aéreas, uso de oxigênio inalatório e clampeamento precoce do cordão umbilical. Embora os recém-nascidos pré-termo possam demandar maior atenção clínica, os autores destacam que práticas como contato pele a pele e aleitamento precoce devem ser estimuladas sempre que as condições maternas e neonatais permitirem. Cunha *et al.* (2024) acrescentam que a aspiração de vias aéreas reduziu as chances de amamentação na primeira hora, evidenciando que intervenções rotineiras podem afastar o bebê da mãe e atrasar o início do aleitamento.

O ambiente e a organização institucional também se mostraram fatores importantes. Azevêdo *et al.* (2023) identificaram associação entre ruído adequado

durante o nascimento e maior ocorrência de amamentação na primeira hora. Além disso, o adiamento do primeiro banho favoreceu o início precoce do aleitamento. Esses achados ampliam a compreensão da Hora de Ouro, mostrando que ela não depende apenas da vontade materna, mas também de um ambiente preparado, acolhedor e organizado para preservar o contato inicial entre mãe e bebê.

As políticas institucionais aparecem como elemento decisivo. Gomes et al. (2021) observaram avanços nacionais entre os estudos “Nascer no Brasil” e “Avaliação da Rede Cegonha”, com aumento do contato pele a pele e da amamentação na primeira hora, além de redução da aspiração de vias aéreas. Cunha *et al.* (2024) também destacaram a importância da Rede Cegonha, da presença do acompanhante, da atuação da enfermeira obstétrica e da acreditação pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Esses achados demonstram que maternidades com políticas estruturadas e equipes capacitadas tendem a apresentar melhores resultados na promoção da Hora de Ouro.

Nesse contexto, o papel da enfermagem se destaca de forma central. Rosa *et al.* (2021) evidenciaram que os enfermeiros reconhecem sua responsabilidade na promoção do aleitamento materno, no contato pele a pele, na amamentação na primeira hora e no alojamento conjunto. Entretanto, os autores também identificaram fragilidades, como baixa participação dos enfermeiros no planejamento institucional, necessidade de capacitação multiprofissional, resistência de alguns profissionais e influência de crenças culturais, como o uso de chupetas e mamadeiras. Esses achados indicam que a enfermagem possui papel estratégico, mas precisa de apoio institucional, educação permanente e integração com toda a equipe de saúde.

Assim, a análise dos estudos permite afirmar que a Hora de Ouro é uma prática de grande importância para a saúde do recém-nascido e da mãe, mas ainda enfrenta barreiras relacionadas à via de parto, intervenções desnecessárias, falhas nos protocolos institucionais, baixa capacitação profissional e fragilidades na orientação durante o pré-natal. A enfermagem, por estar próxima da mulher e do recém-nascido durante o parto, pós-parto imediato e alojamento conjunto, ocupa posição fundamental na promoção dessa prática.

Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de capacitação contínua das equipes, padronização de protocolos, valorização do contato pele a pele, incentivo ao

aleitamento materno imediato, redução de procedimentos sem indicação clínica e fortalecimento das políticas públicas voltadas à humanização do parto e nascimento. A Hora de Ouro deve ser compreendida como uma prática essencial, baseada em evidências, capaz de melhorar os desfechos neonatais e maternos e qualificar a assistência de enfermagem no cuidado ao binômio mãe-bebê.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão integrativa possibilitou compreender a relevância da Hora de Ouro como estratégia fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, evidenciando seus impactos positivos tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar os benefícios do contato pele a pele e da amamentação na primeira hora de vida, analisar os principais desafios que dificultam a implementação dessa prática e evidenciar o papel dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na promoção do aleitamento materno precoce.

Os estudos analisados demonstraram que a Hora de Ouro favorece o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê, contribui para a estabilização térmica e cardiorrespiratória do recém-nascido, reduz o risco de morbimortalidade neonatal e aumenta as chances de manutenção do aleitamento materno exclusivo. Para a mãe, destacaram-se benefícios como a liberação de ocitocina, auxílio na involução uterina, redução do sangramento pós-parto e fortalecimento da confiança materna nos cuidados iniciais com o recém-nascido.

Entretanto, a revisão também evidenciou importantes barreiras para a efetivação dessa prática nos serviços de saúde. Entre os principais obstáculos encontrados estão a elevada prevalência de cesarianas, a realização de intervenções desnecessárias na sala de parto, a ausência de protocolos institucionais bem definidos, a sobrecarga das equipes de saúde e a necessidade de maior capacitação profissional. Além disso,

verificou-se que fatores institucionais, como a implementação de políticas públicas de humanização, a presença de enfermeiras obstétricas e a acreditação pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança, contribuem positivamente para melhores indicadores de amamentação precoce.

A metodologia utilizada mostrou-se adequada para o alcance dos objetivos do estudo, pois permitiu reunir diferentes evidências científicas e analisar criticamente os achados da literatura recente sobre a temática. A revisão integrativa possibilitou identificar convergências entre os estudos, além de compreender as fragilidades ainda existentes na assistência ao parto e nascimento.

Nesse contexto, destaca-se o papel essencial da enfermagem na promoção da Hora de Ouro, considerando que o enfermeiro atua diretamente no acolhimento da puérpera, no incentivo ao contato pele a pele, na orientação sobre o aleitamento materno e na implementação de práticas humanizadas. A atuação qualificada da equipe de enfermagem contribui significativamente para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e para a melhoria da assistência neonatal.

Como limitação deste estudo, observou-se escassez de pesquisas voltadas especificamente para os benefícios maternos da Hora de Ouro e para a atuação da enfermagem em diferentes contextos assistenciais. Diante disso, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que investiguem estratégias de capacitação profissional, impacto das políticas públicas de humanização e intervenções de enfermagem voltadas à ampliação das taxas de amamentação na primeira hora de vida. Recomenda-se também maior investimento institucional em educação permanente e fortalecimento das boas práticas obstétricas e neonatais.

Conclui-se que a Hora de Ouro representa uma prática simples, segura, humanizada e baseada em evidências científicas, sendo indispensável para a promoção da saúde do binômio mãe-bebê. Sua efetivação depende do comprometimento das instituições de saúde, da qualificação contínua dos profissionais e da valorização de práticas que respeitem o processo fisiológico do nascimento e os direitos da mulher e do recém-nascido.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVECHT, Janaina et al. A influência da Golden Hour na qualidade da amamentação de recém-nascidos vivos de um hospital universitário do Oeste do Paraná: uma comparação com o instrumento LATCH. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e102111738817, 2022.

AYRES, Lilian Fernandes Arial et al. Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. e20200116, 2021.

AZEVEDO, Joicy Amorim Francisco et al. Fatores predisponentes para a ocorrência da amamentação na primeira hora de vida. **Rev Rene**, v. 24, p. e85593, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno, alimentação complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

CUNHA, Joice Ferreira et al. Fatores associados ao aleitamento materno ao nascer em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil, 2016-2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e04332023, 2024.

DANTAS, H. L. de L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

GOMES, Maria Auxiliadora de Souza Mendes et al. Atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil: estamos avançando na garantia das boas práticas? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 859-874, 2021.

LEDO, Beatriz Cabral et al. Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200102, 2021.

LISBOA, Amanda Feltrin; FERNANDES, Inaina Lara. A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8769, 2021.

LUCCHESI, Ingrid et al. Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220346, 2023.

LUCCHESE, Ingrid et al. Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em tempos de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e61623, 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Atenção Primária à Saúde. **Atenção à saúde da criança: aleitamento materno**. Curitiba: Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, 2014.

ROSA, Julliani Quevedo et al. Percepção de enfermeiros acerca do processo de titulação Hospital Amigo da Criança. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, p. e61774, 2021.

RUIZ, Mariana Torreglosa et al. Aleitamento na primeira hora de vida e via de parto entre primíparas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, p. eAPE0001626, 2025.

SANTOS, Andreza de Jesus; LOPES, Izailza Matos Dantas. Golden hour e fatores relacionados no Brasil entre os anos de 2021-2023: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Aracaju, v. 5, n. 5, p. 58-79, 2023.

SANTOS, Floriacy Stabnow; RIBEIRO, Narcisa Gomes; SIQUEIRA, Laise Sousa; ARAGÃO, Francisca Bruna Arruda; PASCOAL, Livia Maia; SANTOS NETO, Marcelino. A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança em maternidade de referência. **Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica**, San José, n. 40, p. 1–15, 2021.

SOUZA, Giselle Vieira et al. Cuidados imediatos aos recém-nascidos pré-termos em um hospital de ensino. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e59829, 2021.